

### **EIXO 3: POLÍTICAS CURRICULARES, AVALIAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ÂMBITO LOCAL, NACIONAL, REGIONAL E GLOBAL**

#### **IMPACTOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA REDE MUNICIPAL DE PELOTAS/RS: MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA ROTINA ESCOLAR**

**Franciele Roos da Silva Ilha**

UFPeI

francieleilha@gmail.com

**Christian Peres da Costa**

UFPeI

christianescola92@gmail.com

#### **Resumo**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como um documento normativo visa padronizar o ensino básico em todo o território nacional, refletindo modelos tradicionais de currículo. A criação da BNCC foi marcada por um processo bastante conturbado, gerando uma série de críticas ao longo de sua elaboração. A versão em vigor é a terceira, precedida por duas outras versões que chegaram a ser denominadas "democráticas", como aponta Neira (2018). No entanto, a versão final do documento deixou de incorporar diversas melhorias e avanços que haviam sido conquistados nas versões anteriores durante seu processo de desenvolvimento (Ávila, 2020). A Educação Física está inserida na área das linguagens e organiza seus conteúdos em seis unidades temáticas que englobam diversas práticas corporais: brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, esportes, danças e atividades de aventura, tanto urbanas quanto na natureza. Cada uma dessas unidades é subdividida em objetos de conhecimento, que, por sua vez, estão associados a habilidades específicas a serem desenvolvidas. Essas habilidades são fundamentadas nas dez competências listadas no documento, que orientam todas as habilidades a serem trabalhadas na Educação Física (Brasil, 2018). O currículo da BNCC adota uma abordagem que, em certos aspectos, pode ser considerada conservadora e tecnocrática, como destacado por Neira (2018). Isso é evidente na escolha de termos utilizados no documento, como a palavra "competência", que descreve o que os estudantes devem aprender nas unidades temáticas. Neira (2018) aponta que o uso desse termo remete a uma visão tecnicista, onde a execução de tarefas é tratada de forma eficiente, quase

automática, refletindo a ideia de um especialista que age sem grande reflexão sobre a ação. Em Pelotas/RS, campo de pesquisa do presente estudo, a BNCC está integrada ao Documento Orientador Municipal (DOM). Assim, o DOM incorpora integralmente a BNCC de Educação Física, funcionando essencialmente como uma reprodução das diretrizes nacionais (Pelotas, 2020). Este estudo, originado de uma dissertação de mestrado, de caráter descritivo e qualitativo, teve como objetivo principal analisar as mudanças provocadas pela implementação da BNCC no trabalho docente dos professores de Educação Física da rede municipal de ensino fundamental de Pelotas/RS. Para isso, foram realizadas entrevistas com seis professoras de Educação Física do município, e os dados obtidos foram analisados com base na metodologia de análise de conteúdo proposta por Bardin. Nossa pesquisa revelou que a BNCC é um documento cercado de controvérsias, suscitando tanto críticas negativas quanto elogios, que frequentemente aparecem interligados. Este estudo destacou os impactos que a BNCC trouxe ao trabalho de seis professoras de Educação Física da rede municipal de Pelotas, atuantes com turmas dos anos finais do ensino fundamental, do sexto ao nono ano. Em relação aos efeitos diretos sobre a rotina escolar e o aumento da carga de trabalho, os resultados apontam para uma quase unanimidade entre as entrevistadas: todas indicaram que a BNCC aumentou significativamente suas demandas laborais. Essas docentes, que já enfrentavam um ambiente de trabalho exaustivo, relataram que o documento, em vez de melhorar ou otimizar suas condições de trabalho, acabou por agravá-las, o que representa uma crítica importante à sua implementação. Um aspecto positivo destacado por quatro das professoras entrevistadas foi a percepção de que a BNCC tem contribuído para melhorar o aprendizado dos alunos. No entanto, essa melhoria foi acompanhada de ressalvas, enquanto duas professoras indicaram que não notaram qualquer impacto significativo nesse sentido. Quanto à prática pedagógica e à escolha de conteúdos, o documento gerou mudanças limitadas. Apenas duas professoras relataram transformações efetivas, enquanto as demais afirmaram que pouco ou nada mudou. Ainda assim, há um reconhecimento de que o currículo de Educação Física tem sido historicamente desorganizado, o que leva à percepção de que a BNCC preenche uma lacuna. Vale ressaltar que a BNCC não precisa ser a única solução para essa questão. De modo geral, os principais aspectos positivos da BNCC mencionados nas entrevistas foram a maior organização curricular e a diversidade de conteúdos propostos, que se destacaram nas

categorias analisadas neste estudo. No entanto, também foram apontados pontos negativos, como o engessamento do currículo e a falta de uma abordagem multicultural que contemple melhor a realidade brasileira. Além disso, os professores relataram sentir-se desamparados diante das exigências do documento. Um ponto recorrente foi a percepção de que, em muitos casos, a BNCC se mostra tão distante da realidade prática que seu impacto é nulo, não gerando efeitos significativos, sejam eles positivos ou negativos. Esperamos que outros estudos acerca da temática possam contribuir para novas reflexões acerca da BNCC no contexto das escolas brasileiras, de modo que revelem elementos que efetivamente tragam melhorias aos processos formativos e para a implementação de políticas educativas.

**Palavras-chave:** Política curricular. Trabalho Docente. Educação Física.

## Referências

ÁVILA, Cristiane Bartz de. **Estado Gerencial, BNCC e a Escola: o currículo com foco na Educação Escolar Quilombola em uma escola de ensino fundamental em Pelotas/RS**. 2020. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 40, p. 215-223, 2018.

PELOTAS. **Documento Orientador Municipal, v. 1**. Secretaria Municipal de Educação e Desporto: Pelotas, 2020.